

# Sofala condena cabecilhas dos BA's

21.10.89

♦ Posição expressa durante o comício popular que o Presidente Chissano dirigiu ontem na cidade da Beira

por Felisberto Matusse (texto) e Adriano Murato (foto) nossos enviados

A população da província de Sofala, condenou ontem o cabecilha dos bandidos armados, Afonso Dlakama, ao mesmo tempo que lançou um apelo para que o grupo terrorista cesse as suas investidas destruidoras no país. Esta posição foi manifestada no decurso de um grandioso comício popular realizado na cidade da Beira, e que marcou o termo da visita que o Presidente Joaquim Chissano vinha efectuando a esta região do país desde o último domingo. Na ocasião, os populares endereçaram uma mensagem aos embaixadores do Brasil, Hungria, Grã-Bretanha e Jugoslávia que acompanhavam o Chefe do Estado nesta deslocação, no sentido de providenciarem junto dos seus países e outras nações, para que estes condenem Dlakama e cessem o apoio que eventualmente ainda prestem à RENAMO. Entretanto, o Presidente Joaquim Chissano já se encontra em Maputo, onde desembarcou ao fim da tarde de ontem.

Aguardavam o Chefe do Estado no aeroporto internacional do Maputo, o Primeiro-Ministro Mário Machungo, o Ministro dos Transportes e Comunicações Armando Guebuza, o Ministro da Cooperação, Jacinto Veloso, entre outros dirigentes do país.

O Presidente Joaquim Chissano esteve durante dez dias em visita oficial e de trabalho às províncias da Zambézia e Sofala, regiões onde acabam de se operar importantes transformações no domínio militar e foram retomados todos os distritos que se encontravam nas mãos dos bandidos armados.

## COMÍCIO DA BEIRA

Iniciado por volta das 9.30 horas com a entoação do hino nacional, o comício da Beira foi presenciado por milhares de pessoas (calculadas em mais de 20 mil) que acorreram ao largo defronte da estação central dos Caminhos de Ferro de Moçambique-Centro.

Na prática, a população da Beira em representação das restantes regiões da província é que definiu a agenda do encontro, ao pedir ao Chefe do Estado que abordasse a problemática do Programa de Reabilitação Económica e os esforços da paz avançados pelo Governo moçambicano, aos cabecilhas dos bandidos armados.

O Presidente Joaquim Chissano começou por felicitar a população de Sofala pelas importantes transformações que se operaram naquela região centro do país, nos últimos dois anos, particularmente a retomada de vastas áreas territoriais até então sob controlo dos bandidos armados.

No comício, que durou cerca de três horas, o Presidente Joaquim Chissano incidu o seu discurso de imprevisto sobre os esforços para a paz, Programa de Reabilitação Económica, necessidade de uma correcta aplicação das decisões do 5.º Congresso do Partido para além do apelo a um maior envolvimento popular no estudo do projecto de revisão da Constituição, que se inicia no próximo mês

De acordo com o Presidente Chissano as transformações operadas na província de Sofala indicam que houve uma reabilitação no povo. As pessoas já apresentam faces brilhantes, o que contrasta com a situação encontrada na primeira visita àquela província, em 1987. Isto significa que quer coisa mudou. Houve maior participação política do Partido Frelimo, maior consciência do povo e direcção da reforma.

Muito embora o Presidente tenha advertido a população de Sofala para o facto de ainda não ser o momento para se proceder ao balanço do Programa de Reabilitação Económica, conforme compromisso há três anos assumido quando do seu lançamento, ele disse que algo de positivo já se está a verificar.

Chissano disse que como consequência da implementação deste Programa, se está a inverter positivamente a situação económica do país. Testemunha esta realidade o facto de o Produto Nacional Bruto estar a crescer a ritmo acelerado, atingindo neste momento os 4,5 por cento, índice considerado pelo governante moçambicano de muito bom.

Para o Presidente Joaquim Chissano a reabilitação em curso das unidades económicas e infra-estruturas para além de poder vir a determinar o melhoramento substancial das condições de vida da população, tem os seus vectores direccionados para estancar a hemorragia económica que se verificava quando do seu lançamento. O Chefe do Estado sublinhou que o

melhoramento da vida da população traduzir-se-á na maior oferta de empregos, maior índice de produção e produtividade e, consequentemente, maior capacidade de colocação de produtos no mercado.

O impacto do Programa de Reabilitação Económica não pode, segundo Chissano, ser medido em termos de quantidade de «sadza» (papa de farinha) que o indivíduo consome mas, fundamentalmente, do conjunto das realizações em curso em todos os sectores de actividade, com vista ao melhoramento das condições de vida da população.

## PROBLEMA DA PAZ

A pedido da população, o Presidente da República dedicou, no seu discurso,

so, especial atenção às causas que estão por detrás da guerra de agressão e destruição que neste momento se vive no país.

O Chefe do Estado começou por explicar a natureza dos bandidos armados, bem assim dos seus cabecilhas, designadamente André Matsangaissa (morto em Outubro de 1979) e Afonso Dlakama, tendo dito que estes dois indivíduos são desertores das Forças Armadas de Moçambique, e que só isso constituía um grave crime, agravado pelo facto de terem desertado para se juntar ao inimigo, que na ocasião combatia contra a independência e liberdade do povo moçambicano.

O Presidente Joaquim Chissano explicou com detalhe os passos dados pelo governo moçambicano na procura de soluções que conduzam o país à paz, tão ansiosamente esperada por toda a nação, ao mesmo tempo que deixou claras as reacções e manobras dos cabecilhas dos bandidos armados aos princípios anunciados em Junho último pelo governo, condições fundamentais que podem determinar um provável diálogo entre o executivo e a RENAMO.

Chissano disse que o governo, ao elaborar os princípios apresentados aos cabecilhas da RENAMO, fez notar aos responsáveis dos bandidos que em Moçambique apenas existe um único Partido e que deviam ser respeitados o governo existente, a Constituição e as instituições mas, mais do que isso, que a RENAMO cessasse com os ataques.

Depois de explicações circunstanciadas sobre todo o processo e crimes cometidos pelos bandidos armados, o Presidente Chissano perguntou aos presentes o que devia ser feito, tendo estes respondido em uníssono que se devia condenar o Dlakama e o seu grupo.

Para além de mais de um milhão de meticals que a população entregou para o reforço da capacidade defensiva, o Chefe do Estado foi agraciado com variadas prendas.